

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Natal

Class.: XVIM 13

Data: 29.01.84

Pg.: _____

O aculturado

Isnard Vieira

190
Não há mais dúvidas de que o "cacique" deputado Mário Juruna, assimila rapidamente os costumes (errôneos) de nossa civilização.

Se estão lembrados, ao assumir o mandato parlamentar, pelo PDT do Rio de Janeiro — que as tangas de Ipanema lhe deram — S. Ex^a criou a maior celeuma contra o uso obrigatório do paletó e gravata, no recinto do Congresso Nacional.

Nos últimos dias, logo ao início do jornal da TV, o locutor fez uma chamada anunciando que o deputado xavante havia visitado uma aldeia indígena, no Norte de Goiás, com o propósito de acalmar os seus irmãos de sangue, rebelados contra uma decisão administrativa da FUNAI.

Como todas as aparições de Juruna despertam interesse — eu diria até que a sua figura é mais engraçada do que o personagem satírico vivido pelo humorista Jô Soares —

vivemos uma grande expectativa na espera de que o vídeo mostrasse, no evento anunciado, um Juruna audaz: de tanga, cocar, colares, enfim, tudo que caracteriza um índio no seu habitat, um cacique falando ao seu povo. Mas, para surpresa geral, ele apareceu de terno e gravata. Aliás um terno tão mal feito que só pode ter sido obra do alfaiate do PDS.

O deputado índio poderia ter usado calça e camisa mas preferiu vestir-se como um branco para impressionar os seus irmãos silvícolas. Afinal um homem de gravata, entre os civilizados, merece mais respeito.

São coisas do homem branco que o cacique aculturado assimilou com incrível rapidez. Juruna está nos devendo uma aparição em trajes típicos, do contrário ficaria a imagem de que já esqueceu, ou tem vergonha, de sua condição de representante indígena.